



---

O

---

SENHOR

---

DEU A

---

PALAVRA

---

*Um estudo sobre a história do texto bíblico*

*Malcolm H. Watts*

O

---

SENHOR

---

DEU A

---

PALAVRA

---

*Um estudo na história do texto bíblico*

por Malcolm Watts



Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

[www.biblias.com.br](http://www.biblias.com.br)

O SENHOR DEU A PALAVRA

Autor: Malcolm H. Watts

Tradução: Déborah Agria de Melo da Silva

Copyright © 2011 desta tradução,

Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

Trinitarian Bible Society

Título em Inglês: THE LORD GAVE THE WORD

Copyright © 1998,

Trinitarian Bible Society

Certificado de registro ISBN: 1-86628-011-8

Título em Português: O SENHOR DEU A PALAVRA

Copyright © 2011,

Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

Certificado de registro ISBN: 978-85-7380-350-1

Trinitarian Bible Society

William Tyndale House, 29 Deer Park Road

London SW19 3NN, England

Registered Charity Number: 233082 (England) SC038379 (Scotland)

Copyright is held by the Incorporated Trinitarian Bible Society Trust

on behalf of the Trinitarian Bible Society.

Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil

Casa João Ferreira de Almeida,

Rua Júlio de Castilhos, 108/120 – Belenzinho,

CEP: 03059-001 – São Paulo, SP

Brasil

# Conteúdo:

---

<b><i>Antigo Testamento</i></b>	5
A primeira língua	5
Anotações escrita	6
Revelação	6
Doutrina dupla	7
Por escrito	8
Os originais	8
O Templo	8
O significado da arca	8
Um único livro	9
Cópias	10
O trabalho dos escribas	11
A perda dos originais	11
A grande sinagoga	12
Os famosos massoretas	13
O texto massorético	14
Resumo do Antigo Testamento	14

---

<b><i>Novo Testamento</i></b>	15
A verdade cristã escrita	16
Os originais divinos	16
Cópias exatas	17
Variações textuais	18
Reproduzindo o autêntico texto do Novo Testamento	19
Os manuscritos gregos remanescentes	21
1. <i>Papiros</i>	21
2. <i>Unciais</i>	21
3. <i>Minúsculos</i>	22
4. <i>Lecionários</i>	23
Classificação	23
A. Texto-tipo bizantino	24
B. Texto-tipo alexandrino	27
Críticos atacam o texto bizantino	28

---

<b><i>A versão Almeida Corrigida Fiel</i></b>	29
<b><i>Notas finais</i></b>	32

# O SENHOR DEU A PALAVRA

*Um estudo na história do texto bíblico*

— por Malcolm Watts —

**A** Bíblia é a eterna Palavra de Deus. Foi dada ao homem por Deus para ser o absoluto, o supremo, o competente, o infalível e imutável padrão de fé e prática. Neste artigo, vamos delinear a história da Bíblia, desde sua origem na divina auto revelação, sua incorporação na forma escrita através da inspiração sobrenatural, até sua transmissão exata na época atual através da preservação miraculosa. Cremos firmemente que, embora as tempestades de desaprovação continuem a levantar-se contra a Palavra de Deus, a confiança do humilde crente nela é justificável e confirmada. Este volume sagrado é – e sempre será – o Livro de Deus.

## O Antigo Testamento

A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, algumas vezes chamada “a língua de Canaã” (Isaías 19.18) ou “a língua dos judeus” (Isaías 36.11). Ela, provavelmente, desenvolveu-se a partir do antigo hebraico falado

por Abraão, em Ur dos caldeus (Gênesis 14.13 ‘Abraão, o hebreu’, cf. 11.28). Vários estudiosos creem que esse hebraico era anterior a Abraão e que era a “mesma língua” e “a mesma fala” dos tempos pré-Babel (Gênesis 11.1). Em outras palavras, creem que essa era a língua original do homem.

## A PRIMEIRA LÍNGUA

As evidências para o sustento desse ponto de vista são bastante fortes. *Primeiramente*, em hebraico, os nomes dos animais expressam sua natureza e características com bastante acuidade – tanto ou mais, na verdade, que qualquer outra língua arcaica. Isso poderia relacionar-se ao fato de que Adão, logo após a criação, deu nome aos animais observando suas peculiaridades e as características de cada espécie (Gênesis 2.19-20). *Em segundo lugar*, os nomes próprios, como Adão, Eva e Caim têm significados importantes em hebraico, alguns dos quais, na verdade, são-lhes determinados nas Escrituras do Antigo

Testamento (Gênesis 2.23; 3.20; 4.1). *Terceiro*, os nomes de várias nações da Antiguidade parecem ser de origem hebraica, derivando-se dos filhos e netos de Sem, Cão e Jafé: como, por exemplo, os assírios, derivados de Assur; os elamitas, de Elão; os arameus, de Aram.

*Pode-se* argumentar, portanto, que alguma forma de hebraico tenha sido a primeira linguagem falada e ouvida neste mundo; porém, para se afirmar isso temos como indiscutível o fato de que praticamente o Antigo Testamento inteiro foi escrito em hebraico. As únicas exceções estão em aramaico (uma língua cognata, muito próxima do hebraico) que, na verdade, substituiu o hebraico no tempo do cativo. Essas exceções encontram-se em duas partes do livro de Esdras (4.8-6.18; 7.12-26), pelo fato de ser o aramaico a língua oficial do Império Persa; em um versículo em Jeremias (10.11), onde há citação de um provérbio aramaico; e em uma parte relativamente grande do livro de Daniel (2.4 a 7.28), onde o aramaico é usado, provavelmente, por ser uma seção inteira que trata das nações do mundo.

## ANOTAÇÕES ESCRITAS

Agora, onde foram registradas as antigas Escrituras? Originalmente, o Antigo Testamento parece ter sido escrito em papiros. Esse tipo de material era feito a partir de juncos que cresciam nas margens do Rio Nilo. Os juncos eram cortados em tiras e dispostos, camada sobre camada, em esquadro. Então, eram achatados, prensados e polidos para formar um tipo primitivo de papel. Sabemos que o papiro foi usado no Egito há muito tempo, certamente nos tempos de Moisés e, portanto, é muito provável que os primeiros documentos do Antigo Testamento tenham

sido escritos nesse tipo de material. Se não o foram, poderiam ter sido escritos em peles de animais, que eram usadas desde aproximadamente 2.000 a.C.. As peles eram preferidas porque duravam mais e não eram tão frágeis, conseqüentemente, preservando o texto mais perfeitamente.

## REVELAÇÃO

Sabemos que Deus é o maior dos seres. A Bíblia diz: “*Porventura* alcançarás os caminhos de Deus *ou* chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11.7). E a resposta é, naturalmente, não. Não podemos, com toda a nossa destreza conhecer o Deus infinito. Ele está muito, muito além de nossa compreensão humana. Isso significa, então, que não há esperança de nós O conhecermos? Felizmente há esperança sim! Embora não possamos – ainda que com intensa investigação – conhecer Deus, Ele é capaz de fazer-Se conhecido para nós. Como fonte de toda a verdade, Ele pode nos ensinar sobre Seu próprio Ser maravilhoso; por isso o salmista diz: “na tua luz veremos a luz” (Salmo 36.9). Isso nos leva, muito naturalmente, à doutrina da revelação.

Uma definição concisa, mas exata, da revelação vem da caneta do Dr. James Bannerman. Ele escreveu: “A revelação, como ato divino, é a apresentação da verdade objetiva ao homem de maneira sobrenatural dada por Deus. A revelação, como resultado de tal ato, é a verdade objetiva então apresentada”.<sup>1</sup>

Agora, há dois tipos de revelação. Primeiro, há a *revelação geral*. Parte dela nos é externa, vem do mundo que nos cerca. Nas obras da criação e da providência, Deus nos mostra parte de Sua divindade e perfeição: “Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como

a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas..." (Romanos 1.20; comparar com Salmo 19.1; Atos 14.27). Ao olharmos as várias partes deste universo visível, somos compelidos a pensar, com temor reverente, sobre o divino Arquiteto e Construtor. Outra parte da revelação geral vem de dentro de nós. Feitos à imagem de Deus, temos uma percepção natural de Deus, imortalidade e a diferença entre certo e errado. Somos, como diz Paulo, uma lei para nós mesmos porque "a obra da lei" está escrita em nossos "corações", "testificando juntamente a sua consciência" (Romanos 2.14-15).

Tal revelação é chamada de geral não somente porque acontece de modo geral pelo mundo, mas também porque lida somente com coisas gerais. Não fala sobre nada específico, tal como reconciliação com Deus, perdão de pecados ou o caminho para o céu.

Entretanto, em Sua maravilhosa graça, Deus Se agrada de nos conceder uma *revelação especial*. Esta também é externa e interna. A revelação especial externa vem através das "teofanias" por meio das quais Deus verdadeiramente apareceu para os homens e também por "vozes", quando Deus falou com eles: "E apareceu o Senhor a Abraão, e disse: À tua descendência darei esta terra..." (Gênesis 12.7; comparar com 3.8-19). A revelação especial interna veio por intermédio de visões, sonhos e pesos de homens escolhidos. Como Deus mesmo disse: "...se entre vós houver profeta, *eu*, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, *ou* em sonhos falarei com ele" (Números 12.6). "Pesos" foram graves mensagens colocadas sobre a mente e o coração. Por isso, lemos: "Peso da palavra do Senhor contra Israel, por intermédio de Mala-

quias" (Malaquias 1.1). A revelação especial vai de encontro às mais profundas necessidades do coração dos homens. Ela responde à questão que é tão antiga quanto a alma do homem – "como se justificaria o homem para com Deus?" (Jó 9.2).

Através das revelações geral e especial (que alcançaram seu clímax, naturalmente, na Encarnação), Deus nos tem dado graciosamente Sua divina auto revelação e nos feito conhecer o caminho de Sua salvação.

## DOCTRINA DUPLA

Há uma doutrina dupla que precisamos, agora, considerar: inspiração, que o Professor Louis Gaussen definiu assim, certa vez: "aquele poder inexplicável que o Espírito Divino estendeu nos tempos antigos sobre os escritores da santa Escritura, de maneira a guiá-los até mesmo nas palavras que usaram, e preservá-las de todo o erro ou omissão".<sup>2</sup>

A inspiração, portanto, é o *processo* pelo qual Deus exerce uma influência sobrenatural sobre certos homens, capacitando-os para registrar acurada e infalivelmente o que quer que tenha sido revelado. "Homens santos de Deus", lemos, "falaram *inspirados* pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1.21). O *resultado* desse processo é a Palavra de Deus escrita, a "escritura da verdade" (Daniel 10.21). A afirmação clássica do apóstolo vem imediatamente à mente: "Toda a Escritura é divinamente inspirada" por Deus (2 Timóteo 3.16).

Escritura inspirada é o livro de Deus da revelação. Como resultado da revelação e da inspiração somos capazes de segurar a Bíblia em nossas mãos e saber que temos posse da Palavra de Deus escrita.

## POR ESCRITO

O primeiro exemplo de tal escrita encontra-se em Êxodo 17.14, onde logo depois da guerra com os amalequitas, o Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para memória num livro...”. Outra vez, em Êxodo 24.4, lemos: “Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR”. E, uma vez mais, em Êxodo 34.27, o Senhor lhe disse: “Escreve estas palavras...”. E poderíamos continuar... Há muitas outras passagens mostrando que Moisés escreveu mais, muito mais que o Pentateuco inteiro, i.e., os primeiros cinco livros da Bíblia (p.ex.: Deuteronômio 31.9, 24-26; Números 33.1-2).

## OS ORIGINAIS

Uma vez escritos, os originais inspirados, ou “autógrafos” (como são chamados), foram cuidadosamente preservados. O rolo de Moisés, por exemplo, foi confiado aos sacerdotes, que o colocaram junto da arca sagrada. Lemos em Deuteronômio 31.25 e 26 que Moisés “deu ordem aos levitas, que levavam a arca da aliança do SENHOR, dizendo: Tomai este livro da lei [o livro que ele havia escrito], e ponde-o ao lado da arca da aliança do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti” (comparar com Josué 1.8; 1 Reis 2.3; Neemias 8.1).

Depois de Moisés veio Josué, o autor do livro que leva seu nome; e até o fim de sua vida, de acordo com Josué 24.26, ele fez exatamente o que Moisés já havia feito. Tendo feito acréscimos ao rolo de Moisés, ele o recolocou no santuário. “E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus; e tomou uma grande pedra, e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do SENHOR”.

Não muito depois, houve outro acréscimo, desta vez por Samuel, que “declarou ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o Senhor” (i.e., na presença de Deus, no aposento mais santo e ao lado da arca da aliança; 1 Samuel 10.25).

## O TEMPLO

Quando o tabernáculo se transformou em templo, parece que esses originais preciosos foram transferidos para o prédio mais permanente. Há uma referência a eles em 2 Reis 22.8, onde há um registro sobre Hilquias, o sumo sacerdote: “Achei o livro da lei na casa do SENHOR”. Alguns estudiosos sugeriram que esse “livro da lei” era a cópia original de Moisés, escondida pelos sacerdotes durante os reinados iníquos de Manassés e Amom e que somente nessa época foram descobertos e trazidos à atenção do rei.<sup>3</sup> Em 2 Crônicas 34.14, é chamado de “o livro da lei do SENHOR, dada pela mão de Moisés”. Uma tradução mais literal poderia ser “o livro da lei do SENHOR *pela mão de Moisés*”.

## O SIGNIFICADO DA ARCA

O Dr. W. H. Green salienta que a guarda desses documentos num lugar santo estava “de acordo com o costume das principais nações da Antiguidade”. Ele remete ao fato de que “os romanos, gregos, fenícios, babilônios e egípcios tinham seus escritos sagrados, os quais eram zelosamente preservados em seus templos, e confiados aos cuidados de oficiais especialmente designados para esse propósito”.<sup>4</sup>

Havia, entretanto, razões mais importantes pelas quais os rolos deveriam permanecer nesse lugar: a arca era conservada como relíquia no santuário di-

vino; os escritos colocados a seu lado eram, dessa maneira, *associados peculiarmente com Deus*. Ele é, sem sombra de dúvida, o autor das Escrituras. O que Ele disse e o que as Escrituras dizem são a mesma coisa (Romanos 9.17; Êxodo 9.16). Aqui, portanto, está a Palavra escrita de Deus, como um todo, esses livros inspirados podem ser chamados de “os oráculos de Deus” (Romanos 3.2; comparar com Atos 7.38).

Israelitas piedosos entenderam a arca como o trono de Deus (Êxodo 25.22; Salmo 80.1). O fato de que esses escritos estivessem colocados ao lado da arca sugeria que eles eram *divinamente autorizados*. A Escritura possui tremenda autoridade. Isso requer dos homens fé inabalável em seus ensinamentos e firme obediência a seus preceitos. Toda alma humana deve prostrar-se diante dela: “Porque ele estabeleceu *um* testemunho em Jacó, e pôs *uma* lei em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos” (Salmo 78.5).

Além disso, uma vez que as Escrituras foram colocadas ao lado da arca, no coração do tabernáculo ou do templo, elas foram separadas de todos os livros comuns. Elas foram manifestadamente declaradas *santas*. Certamente a Palavra escrita de Deus é pura e sublime. Ela é verdadeira, sem nenhuma mistura de erro: “As palavras do SENHOR são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes” (Salmo 12.6). Os escritos inspirados devem sempre ser honrados como as “sagradas escrituras” (2 Timóteo 3.15).

A arca, naturalmente, tinha seu propiciatório sobre o qual o sangue sacrificial era aspergido (Êxodo 25.21); e os livros eram colocados por perto, indicando, talvez, que eles explicavam a

doutrina da expiação e demonstrando o *único caminho para aproximar-se de Deus*. “... assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados...” (Lucas 24.46-47).

Um último pensamento: os rolos deveriam estar sob as asas do querubim (Êxodo 25.18-20), uma indicação de sua essência divinamente *salvaguardada e preservada*. Embora geralmente negada hoje em dia, a doutrina da preservação da Escritura deve ser crida e amplamente declarada. “O Antigo Testamento em hebraico... e o Novo Testamento em grego... ambos imediatamente inspirados por Deus e por Seu singular cuidado e providência em mantê-los puros em todas as eras são, portanto, autênticos” (Confissão de Fé de Westminster, Capítulo 1; Seção 8). Nosso próprio Senhor disse: “... até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido” (Mateus 5.18; comparar com Salmo 119.152; Isaías 40.8).

## UM ÚNICO LIVRO

Deus continuou a inspirar homens até que houvesse uma maravilhosa coleção de livros (1 Crônicas 29.29; 2 Crônicas 9.29, 12.15; Isaías 30.8; Jeremias 36.1, 2). Os mais antigos dos escritos de Moisés datam de, aproximadamente 1.450 a.C, enquanto os escritos de Malaquias devem ter sido terminados por volta de 450 a.C. Portanto, por cerca de mil anos Deus graciosamente comunicou-se com os homens e, pela influência sobrenatural de Seu Espírito, fez com que seus comunicados fossem escritos, sem nenhum erro, tanto nos fatos como na doutrina. Esses escritos foram maravilhosamente preservados. Somente nos

resta observar aqui que, desde o princípio, essa coleção foi tomada essencialmente como um único livro, chamado “o livro do SENHOR” (Isaías 34.16).

## CÓPIAS

A primeira menção feita a uma cópia refere-se aos Dez Mandamentos, escritos originalmente nas tábuas de pedra, pelo próprio dedo de Deus. Aquelas primeiras tábuas foram quebradas, então o Senhor ordenou a Moisés que cortasse novas tábuas e o Senhor escreveu nelas as mesmas palavras. Foi quando Deus estabeleceu o preceito para a cópia: “conforme a primeira escritura” (Deuteronômio 10.4). E temos bases sólidas para crer que este preceito foi rigorosamente seguido. Quando a mensagem escrita de Jeremias foi destruída pelo Rei Jeoiaquim, Deus ordenou ao profeta que fizesse uma outra cópia mas, ao fazê-lo, estipulou que fosse uma cópia exata: “Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas aquelas palavras que estavam no primeiro rolo” (Jeremias 36.28). Portanto, Baruque (escriba de Jeremias) reescreveu, de acordo com o ditado do profeta, todas as palavras que haviam sido escritas no primeiro rolo (36.32 – o segundo rolo foi, assim, uma cópia exata do primeiro, embora nessa ocasião Baruque tenha acrescentado algum material do ministério inspirado de Jeremias).

Dessa maneira, foram feitas cópias não somente dos Dez Mandamentos, mas também de outras partes das Escrituras. Uma cópia do livro de Deuteronômio, ou talvez até mesmo do Pentateuco inteiro, devia estar nas mãos de todo rei de Israel: “...então escreverá para si um livro, um traslado desta lei, do original que está diante dos sacerdotes levitas. E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua

vida...” (Deuteronômio 17.18-19; comparar com 2 Crônicas 23.11). Os originais, naturalmente, eram de responsabilidade dos “sacerdotes levitas”, e quando se diz “escreverá para si um livro”, provavelmente não significa que o próprio rei deveria fazê-lo, mas que deveria designar alguém que o fizesse (comparar com 1 Samuel 1.3; 13.9; 1 Reis 8.62; João 19.19, onde é ordenado a certos homens que o façam, mas, no caso, certamente foi feito por outros).

A fim de atuarem apropriadamente, os juízes provavelmente precisaram buscar as várias leis de Moisés (2 Crônicas 19.10), bem como os sacerdotes, especialmente aqueles enviados com certos levitas para ensinar nas cidades de Judá (2 Crônicas 17.7-9). No último caso, é dito especificamente que “E ensinaram em Judá, levando consigo o livro da lei do SENHOR” (v.9) Outras cópias das Escrituras podem muito bem ter sido feitas, uma vez que havia homens acadêmicos e literariamente devotados a essa função. As escolas de profetas devem ter ajudado (1 Samuel 10.10; 19.18 e seguintes; 2 Reis 2.3, 5; 4.38), mas, certamente, os secretários profissionais de Ezequias parecem ter se envolvido nesse trabalho, pois é – nos dito que, sob a direção do Rei eles “transcreveram” os “provérbios de Salomão” (Provérbios 25.1). Esta empreitada em particular possivelmente envolveu Isaías, o profeta: “Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista” (2 Reis 18. 18, 37; Isaías 36.3, 22; comparar com 2 Reis 19.2, 5, 6, 20; Isaías 39.8). Seja como for, parece que havia outros empregados da mesma forma, chamados os “escribas” (p.ex.: 2 Reis 22.8, 10; 2 Crônicas 34.13), cujos trabalhos de “transcrição” permitiram que seus contemporâneos dissessem “nós somos sábios, e a lei do SENHOR [na for-